

A eficiência de 2,4-D e 2,4,5-T no contrôle da *Ipomea fistulosa* Mart.

EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO
RONALDO GONÇALVES LINS

Engs. Agrônomos

A *Ipomoea fistulosa* Mart. Convulvulaceae, conhecida vulgarmente como “Canudo”, é um arbusto da altura de um homem ou mais alto, todo mais ou menos glabro, ou sob a lente pulverulento-puberulo; caule cinéreo-oliváceo; com base geralmente de 3 a 4” de diâmetro. Ramos erectos, fistulosos cilíndricos, folha herbacea, íntegra, com quatro a sete polegadas de comprimento e duas a três de largura, ápice delgado, pecíolo tênue com uma a duas e meia polegadas de comprimento; pedunculos florais originados nas axilas superiores, robustos com uma a duas e meia polegadas, ramos com quatro a oito milímetros, pedicelos de 10 a 24 milímetros de comprimento. Brácteas caducas, sépalas largo ovais desarmadas, com a margem seca e membranosa, de 6 a 8 milímetros de comprimentos, 6 milímetros de largura, sub-igual. Corola campanulada — infundibuliforme, duas a duas e meia polegadas de comprimento, externamente sub-seríceo, canescente, sub-glabra, cárnea ou álvea ou rósea; fundo purpúreo, limbo tenuíssimo, 5-fido, 2 e meia polegadas de diâmetro, lóbulos emarginados. Cápsula oval globosa, quase duas vezes maior que o cálice, apiculada na base do estilete, com 4 lojas ou frequentemente unilocular; semente trigono-ovoide com quase 6 milímetros de comprimento, castanha, tôda coberta de pelos seríceos, foscos, quatro a seis milímetros longos, dobrados para baixo. Habita gregariamente os campos de Bra-

gança, província do Espírito Santo, os locais inundados pelo rio São Francisco, próximos a Joazeiro, Alcântara, província do Maranhão e zonas baixas do sertão de Pernambuco. Também ocorre nos pantanais de Vila da Palma, município de Goiás, em locais arenosos próximos ao município de Santarem, Pará e Guatemala.

Representa para os criadores das margens do São Francisco e de algumas zonas do sertão alto de Pernambuco, uma das mais terríveis pragas vegetais, não só pela densidade de infestação com que se apresenta nos campos onde poderiam medrar as boas pastagens, mas, também, e principalmente, pela sua alta toxidez, determinante de morte para os animais que a ingerem.

Raro é o fazendeiro que ainda não perdeu algumas rêses pelo motivo acima exposto.

Desenvolvendo-se vigorosamente e ostentando exuberante folhagem, ás margens do S. Francisco e nas zonas de aguada do sertão, atrai bovinos, caprinos, ovinos e suínos que, sedentos, buscam água. Mitigada a sua sede, quase que em automatismo lançam-se sobre a *Ipomoea fistulosa*, ou Canudo, para satisfazerem às suas necessidades alimentares. O princípio ativo do referido arbusto atua sobre o sistema nervoso dos animais e provoca reflexos que os tornam viciados e vítimas indefesas do agente tóxico, cuja ingestão, aumentando gradativamente, determina a morte do animal num prazo nunca superior a 50 dias.

Desde que o sistema de criação do sertão é tipicamente extensivo, ficando as rêses e os animais de pequeno porte fora do contróle dos seus proprietários, não há como se evitar a perda acentuada dos mesmos, que cresce em função da disseminação do Canudo nas áreas sujeitas às atividades pastorís. A eliminação total das plantas, por meio mecânico, resulta custosa e dispendiosa, enquanto que o rôço ou eliminação apenas de sua parte aérea, torna-se ineficiente, pelo brotamento rápido e vigoroso, oriundo do sistema radicular, que ocorre dentro de poucos dias.

A aplicação de 2,4-D e 2,4,5-T, nas bases descritas abaixo, foi nitidamente convincente, induzindo-nos a confiar na possibilidade de uma total erradicação do perigoso arbusto.

LOCAL: — Horto Agrícola de Joazeiro (Bahia), pertencente ao Serviço de Irrigação do Vale do São Francisco.

TALHÕES: medindo 50m²

Cada tratamento com três replicações.

VEGETAÇÃO: *Ipomoea fistulosa* Mart. — Canudo — (Convolvulaceae)

Data da execução do ensaio: — 20 de maio de 1956.

Data da apuração dos dados: — 20 de junho de 1956.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS CONCENTRAÇÕES USADAS

TRATAMENTOS	GRAMAS DE 2,4-D + 2,4,5-T	EMULSIONADAS COM ÓLEO DIESEL + ÁGUA
A	638 g + 319 g	20 lt + 176 lt
B	1.276 g + 638 g	20 lt + 174 lt
T	0 + 0	0 + 0

•OBSERVAÇÃO: — * Foi usado o arbusticida Weedone Brush Killer 32, fabricado pela American Chemical Paint Co., Ambler Pa. U.S.A. representado pela Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS DADOS APURADOS

INDIVÍDUOS		TALHÕES								
		A ₁	A ₂	A ₃	B ₁	B ₂	B ₃	T ₁	T ₂	T ₃
Com sintomas letais	Em número	14	20	12	35	62	50	0	0	0
	Em percentagem	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%
Vivos	Em número	0	0	0	0	0	0	43	45	35
	Em percentagem	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%

CONCLUSÕES

A *Ipomoea fistulosa* — Canudo, pode ser perfeitamente controlada pela aplicação de 2,4-D e 2,4-5T na base de, respectivamente, 638 e 319g emulsionadas em 20 lt de Óleo Diesel e 176 lt água.

Desde que o ensaio em foco foi realizado em época que se poderia considerar menos adequada, conseguindo-se, no entanto, eliminação total do arbusto daninho, concluímos que o emprêgo de herbicida, nesta região, resulta exequível e vantajoso durante todos os meses do ano.

Recomenda-se, pois, que sejam advertidos os agricultores das zonas infestadas pela *Ipomoea fistulosa*, acêrca dos prejuízos que a mesma pode causar a seus rebanhos, destacando-se os recursos indispensáveis para a execução de um plano sistemático e progressivo de erradiação.

Debateram esta comunicação os agrônomos Edgard Leite, sôbre a maneira de preparar o herbicida Weedone e Natalio Soriano, indagando se o 2,4-D foi experimentando isoladamente no contrôle da planta em questão. A primeira pergunta foi respondida indicando que o herbicida foi preparado conforme a indicação do fabricante e á segunda negativamente.